

Novo estudo indica causa genética

Ernani D'Almeida

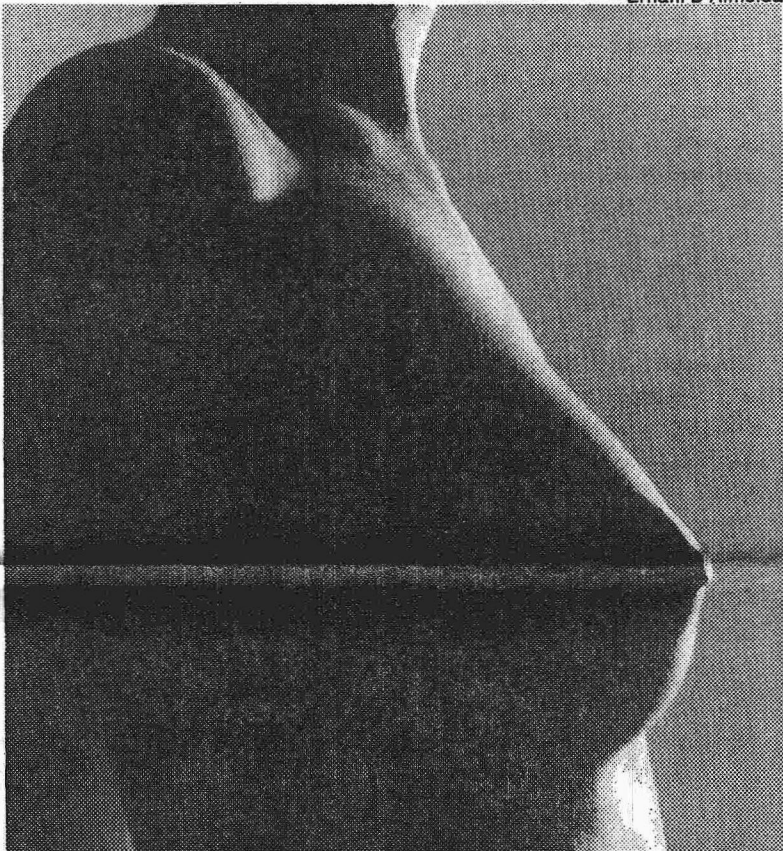
LAURIE GARRETT E
ROBERT COOKE
Newsday

Médicos japoneses descobriram um gene que pode estar vinculado à fase inicial do câncer no seio. Eles detectaram em duas mulheres que desenvolveram a doença e que não tinham histórico do problema na família uma forma dilatada e alterada do gene. Segundo Yusuke Nakamura, do Instituto do Câncer de Tóquio, o gene estava no cromossomo 17, há muito tempo associado ao câncer do seio.

O gene, chamado MDC, pode atuar como supressor de tumores. Mas quando se rompe, dilata-se e assume outra forma, podendo levar ao câncer. A pesquisa foi publicada na revista *Nature Genetics*.

Em sua forma alterada, o gene foi descoberto em apenas duas de 650 mulheres com câncer no seio estudadas. Mas o médico alertou que a tecnologia empregada para detectar a doença só se adequava a casos mais óbvios.

No passado, outros cientistas descobriram genes que levariam não só ao câncer do seio, como a outras formas da doença. Entre os genes suspeitos estão o *erb-2*, receptor do hormônio feminino



O gene foi vinculado ao início do tumor no seio, ainda imperceptível

estrogênio, e o *p53*, que promove o aumento do tumor.

O novo gene identificado, segundo os pesquisadores, atrai uma proteína quimicamente relacionada a uma classe de venenos — entre eles o de cobra. Esses venenos, chamados de desintegrinas, destroem os fatores químicos que normalmente

mantêm as células separadas umas das outras. O estudo japonês se concentrou em casos de pessoas sem histórico familiar de câncer. Mas, segundo os pesquisadores, novos estudos podem concluir que o MDC também está presente nos casos familiares, que representam 10% do total.